

UNIVERSIDADE DO MINHO

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
1994

Relatório apresentado pelo Reitor da
Universidade do Minho em Sessão
Solene Comemorativa do Dia da
Universidade

Fevereiro de 1995

NOTA DE ABERTURA

A consolidação da Universidade do Minho e a reflexão cuidadosa do seu desenvolvimento no futuro próximo constituíram as linhas de força fundamentais na planificação das actividades levadas a cabo em 1994. Salientam-se, a este respeito:

- o trabalho exaustivo de planeamento para os próximos cinco anos, desenvolvido pela equipa da Reitoria;
- a aprovação pelo Senado Universitário das linhas orientadoras do desenvolvimento da Universidade do Minho, no seu todo e de cada um dos seus pólos em particular, com base no referido trabalho de planeamento;
- a descentralização interna, com competências e responsabilidades acrescidas a nível das Escolas;
- a consolidação dos cursos, nomeadamente pelo reforço das infraestruturas de apoio, pelos mecanismos de avaliação —com realce para o exercício de auto-avaliação integrado na experiência-piloto do CRUP— e pelo incremento da pós-graduação;
- a consolidação da investigação, através da reorganização dos Centros de Investigação e da captação de meios financeiros significativos;
- a reflexão que sempre acompanha o acto de eleição do Reitor, mobilizadora de todos os seus corpos e geradora de novas ideias.

O ano findo foi, uma vez mais, um ano de grande expansão, como facilmente se comprova pelos indicadores constantes dos mapas e gráficos anexos. Apesar do significativo aumento do corpo discente, que ultrapassou já os 11 500 alunos, procurou-se e conseguiu-se uma melhoria das condições de funcionamento em ambos os *Campus*, fruto de um investimento em edifícios e equipamentos e, sobretudo, no recrutamento e formação do pessoal.

O presente relatório propõe-se apresentar, de uma forma muito sintética, o que de mais relevante se passou na Universidade, quantificado na medida do possível em termos de indicadores de funcionamento e de desenvolvimento. A discriminação das actividades levadas a cabo pelas unidades orgânicas é deixada para os respectivos relatórios sectoriais.

1. INSTALAÇÕES

Com a tomada de posse administrativa dos três maiores empreendimentos em curso ocorrida em fins de 1993, que passaram a ser executados sob a responsabilidade directa do Gabinete das Instalações Definitivas, este Gabinete viveu em 1994 um ano particularmente difícil mas pleno de resultados como se comprova pelo elevado ritmo de conclusão de obras. O investimento efectuado em obras e respectivos equipamentos ultrapassou um milhão de contos.

No Campus de Gualtar salientam-se os seguintes contributos fundamentais para ultrapassar as carências de espaços existentes:

- foi concluída a empreitada de construção do Complexo Pedagógico II e promoveu-se o respectivo equipamento, o que permitiu o arranque do ano escolar de 1994/95 em instalações pedagógicas mais adequadas;
- teve continuidade a construção do Pavilhão Desportivo Polivalente, através de três empreitadas a decorrer em paralelo, estando já muito avançadas as obras de construção civil;
- concluíram-se o projecto do novo edifício da Escola de Engenharia e a empreitada de Fundações deste mesmo edifício, tendo sido ainda lançado o concurso para a respectiva empreitada de construção;

- foi concluído o projecto da Escola de Economia e Gestão e lançado o concurso para execução da empreitada de construção deste edifício;
- continuou a empreitada de remodelação do Pavilhão dos Serviços Técnicos, quase concluída;
- concluíram-se as empreitadas de arranjos exteriores da zona nascente e de vedação e portaria do Campus de Gualtar;
- tendo em vista a melhoria das condições ambientais, concluiu-se a empreitada de construção e instalação da rede de condutas para ligação dos ventilosconectores aos difusores de insuflação nos edifícios da 1ª fase de construções e foram lançados concursos para o fornecimento e instalação de novos compressores e termóstatos na Central Térmica, bem como de um grupo electrogéneo de emergência.

No pólo de Braga, promoveu-se ainda a adaptação de instalações para o Curso de Especialização em Interpretação de Conferências, para além de várias pequenas obras de adaptação e restauro, e foram concluídos o projecto de adaptação e reconstrução do edifício do antigo Albergue Distrital de Braga (para instalação de serviços da Biblioteca Pública) e o projecto do Jardim de Infância do CEFOPE.

Os empreendimentos relativos às Escolas de Engenharia e de Economia e Gestão representam já um avanço decisivo na implementação da 2ª fase de desenvolvimento das instalações. Foi entretanto elaborado e aprovado o Plano Geral do Campus de Gualtar, que passa agora à fase de detalhe.

Em Guimarães, foi iniciada a elaboração do Plano Geral da 3ª fase do Campus de Azurém, destacando-se ainda:

- a conclusão da empreitada de construção do Complexo Pedagógico;
- a conclusão da empreitada de arranjos exteriores;
- a montagem e beneficiação de dois pavilhões transferidos dos terrenos da Rodovia, em Braga;
- o lançamento do concurso para a execução de pinturas exteriores dos edifícios da Escola de Engenharia.

De acordo com os termos de referência do Subprograma 4.1 do PRODEP II, foram preparados e submetidos os dossiers de candidatura relativos aos projectos da Escola de Economia e Gestão - Braga, da Escola de Engenharia - Braga e da Escola de Ciências - Guimarães.

2. CORPO DISCENTE

O número de vagas criadas para o concurso nacional de acesso de 1994 foi de 1 580, registando um acréscimo de 5.4% em relação às 1 499 vagas do ano anterior. Considerando as 150 vagas dos concursos locais para acesso aos DESEs, o número de novos lugares cifrou-se em 1 730.

O aumento do *numerus clausus* e a entrada em funcionamento de um novo ano curricular em vários cursos a nível de Licenciatura motivaram, uma vez mais, um acréscimo significativo do corpo discente. Assim, a Universidade conta, presentemente, com 11 525 alunos, o que representa um aumento de 11.7% em relação ao ano transacto.

Através dos regimes de transferências e mudanças de curso e dos regimes especiais de ingresso continuou a verificar-se uma grande procura pelos cursos da Universidade, tendo sido admitidos, por essa via, 673 candidatos, tendo ficado ainda por admitir 665 candidatos aos referidos regimes.

Em termos de caracterização do corpo discente, a percentagem de estudantes do sexo feminino é de 57.6% e a percentagem de alunos deslocados do seu agregado familiar é de cerca de 50%.

Verificou-se um acréscimo no número de diplomas emitidos, tendo terminado os seus cursos, no ano findo, um total de 885 estudantes, assim distribuídos:

- 57 nos cursos de Bacharelato;
- 216 nos cursos de Engenharia;
- 280 nos cursos de Licenciatura em Ensino;
- 28 nos restantes cursos de Ciências;
- 133 nos cursos de Relações Internacionais, Gestão e Administração;
- 86 em CESEs;
- 27 nos cursos de Especialização;
- 58 nos cursos de Mestrado.

Desde o seu início, a Universidade do Minho concedeu 4 623 diplomas de graduação e 304 de pós-graduação, assim distribuídos:

- 425 em Bacharelatos (formação de professores e educadores);
- 984 nos cursos de Engenharia;
- 2 152 nos cursos de Licenciatura em Ensino;

- 807 nos cursos de Relações Internacionais, Gestão e Administração;
- 97 nos cursos de Ciências (excluindo as Licenciaturas em Ensino);
- 158 em CESEs;
- 96 nos cursos de Especialização;
- 208 graus de Mestre.

É de registar a participação dos estudantes nos órgãos em que estão representados e a sua mobilização para a discussão das questões de natureza pedagógica. As reuniões de delegados promovidas pela Associação Académica tiveram a esse respeito importante papel mobilizador.

Salienta-se igualmente o trabalho desenvolvido pela Associação Académica da Universidade do Minho, tanto a nível de dinamização das actividades pedagógicas, culturais, desportivas e de prestação de serviços como na projecção que tem vindo a adquirir no plano nacional. Reconhecendo o valor desse trabalho, a Reitoria tem procurado, na medida das disponibilidades financeiras, apoiar as iniciativas da Associação Académica. Foi possível em 1994 reforçar significativamente as instalações para a sede da Associação, que tem agora condições para funcionar com a operacionalidade e dignidade devidas.

Têm-se incentivado, igualmente, outras organizações sectoriais de estudantes, tendo sido reforçadas em 1994 as verbas para visitas de estudo e outras actividades organizadas no âmbito dos cursos.

3. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR

O recrutamento e formação de pessoal docente continuaram a merecer cuidados especiais. Em termos de gestão de pessoal e de progressão na carreira, registam-se os seguintes aspectos:

- a) efectuou-se, como habitualmente, uma planificação rigorosa do número de docentes a contratar para cada área disciplinar, de que resultaram 72 vagas, preenchidas em cerca de 74%; parte dessas vagas correspondem à exoneração de docentes que deixaram a carreira ou solicitaram transferência, bem como de vagas não preenchidas do ano anterior;
- b) os efectivos de pessoal docente aumentaram em 6.9%, elevando-se a 810 elementos, equivalentes a 766 unidades em tempo completo (considerando um monitor equivalente a 0.25 unidades em tempo completo), assim distribuídos:
 - 638 docentes de carreira, dos quais 207 (32.4%) são doutorados;
 - 143 docentes convidados, correspondentes a 120 unidades em tempo completo, sendo 18 doutorados;
 - 29 monitores;
- c) não se contam na alínea anterior os quatro docentes requisitados que se dedicam exclusivamente à formação em exercício dos docentes dos ensinos básico e secundário;
- d) conta-se ainda com a colaboração de 10 docentes de outras instituições, 8 dos quais doutorados, com serviço docente correspondente a 5.8 unidades em tempo completo; por sua vez, 5 docentes da Universidade do Minho, todos doutorados, estão em comissão de serviço, ou situação equivalente, em outras instituições;

Digitalizado por FCLB

- e) incentivou-se a formação e promoção científica do pessoal docente:
 - 106 docentes estão equiparados a bolseiro para preparação de provas (24.6% do pessoal docente não doutorado, de carreira);
 - 56 assistentes estagiários realizaram provas de aptidão pedagógica e capacidade científica ou obtiveram o grau de mestre; 2 assistentes convidados obtiveram o grau de mestre;
 - realizaram-se 17 provas de doutoramento e foram concluídos 9 processos de equivalência a grau de doutor obtido no estrangeiro;
 - realizaram-se 12 provas de agregação;
 - foram concedidas 14 licenças sabáticas;
 - foi disponibilizada a verba de 36 000 contos para acções de formação e intercâmbio;
 - foram providos 8 lugares de professor associado e 6 de professor catedrático.

Em termos de *ratios*, e considerando unidades docentes equivalentes a tempo integral, apontam-se:

- 17.5 *discentes/docente em serviço efectivo*;
- 15.0 *discentes/docente*, considerando todo o corpo docente.

4. PESSOAL NÃO DOCENTE

Os efectivos de pessoal não docente aumentaram em 13.0%, acréscimo este resultante essencialmente de contratos com vínculo precário financiados por receitas próprias de projectos específicos. O número de funcionários com vínculo à função pública cresceu apenas 3.1%.

Dos 548 funcionários em serviço, 370 têm vínculo à função pública pela Universidade do Minho, estando 361 integrados no quadro e 9 em regime de contrato administrativo de provimento. Os restantes correspondem às seguintes situações funcionais:

- 7 funcionários requisitados a outras instituições, estando, por sua vez, 4 funcionários da Universidade na situação de requisitados ou destacados em outras instituições;
- 105 em regime de contrato de trabalho a termo certo (80 por receitas gerais da Universidade e 25 por projectos específicos), a que acrescem 20 destacados pela TECMINHO;
- 66 em situação de aquisição de serviços (30 por receitas próprias da Universidade e 36 por projectos específicos).

Apesar da saturação do quadro provisório, procurou-se, na medida do possível, melhorar a estabilidade do corpo dos funcionários. Assim:

- concluíram-se 5 concursos de acesso (promoção) e 10 concursos de ingresso, correspondentes, respectivamente, a 7 e 32 vagas;
- foram abertos 2 concursos de acesso (promoção), abrangendo 7 vagas;
- foram abertos 7 concursos de ingresso (novas admissões) respeitando a 7 vagas.

Face ao enorme crescimento da Universidade, verificam-se estrangulamentos insustentáveis no quadro de pessoal, sendo imprescindível proceder à sua actualização imediata. A proposta da lei orgânica da Universidade foi enviada ao Ministério da Educação, para aprovação, em Agosto de 1991. Nessa proposta inclui-se o quadro

definitivo da Universidade, que prevê um aumento de 76% no número de lugares, para um horizonte de 11 500 alunos (o quádruplo do número de referência do actual quadro provisório de pessoal). A sua aprovação é extremamente urgente, face às situações de ruptura em serviços essenciais.

5. CURSOS

Promoveu-se em 1994 uma profunda reflexão sobre o desenvolvimento dos dois pólos da Universidade do Minho, que conduziram à aprovação pelo Senado Universitário das principais metas de referência para os próximos cinco anos. Das deliberações tomadas, há a destacar, no que concerne aos cursos existentes ou a criar, as seguintes linhas orientadoras:

- a) as características da Universidade do Minho e da região em que esta se insere justificam que se dê continuidade a uma expansão controlada dos cursos e dos *numeri clausi*; uma análise cuidada do impacto dos cursos recém-criados e das novas áreas que é imperioso desenvolver faz prever que os efectivos discentes em fins de 1999 se situem na ordem dos 17 000 alunos;
- b) os limites do Campus de Gualtar, impostos pelo seu enquadramento urbano, aconselham a que se fixe em 12 000 alunos a população discente máxima a albergar; esta limitação, face aos cursos existentes e à evolução previsível do respectivo número de alunos, apenas deixa lugar para três a quatro cursos de licenciatura adicionais (sem prejuízo de se poderem criar outros por reestruturação ou extinção de cursos existentes);

- c) o crescimento sustentado e a diversificação das áreas do conhecimento no pólo de Guimarães continuarão a ser objectivos prioritários, estando programado o lançamento a curto prazo de três novos cursos de Licenciatura;
- d) os novos domínios do conhecimento a criar deverão, na medida do possível, desenvolver-se a partir de valências existentes, de forma a potenciar sinergias e permitir um arranque com qualidade;
- e) com estas preocupações em mente, os novos cursos de Licenciatura a ministrar no Campus de Gualtar desenvolver-se-ão nas seguintes áreas:
- Economia (a Licenciatura em Economia foi já provada pelo Senado para início em 1995);
 - Musicologia;
 - um novo curso em Ciências Aplicadas, dependente de uma avaliação da procura dos cursos de Ciências por parte dos candidatos ao ensino superior;
 - Ciências da Saúde, dependente de autorização governamental prévia;
- f) por sua vez, as novas Licenciaturas no Campus de Azurém envolverão as áreas de:
- Ciências Aplicadas, em estreita ligação à Engenharia;
 - Geografia, na vertente do Planeamento Regional e Urbano;
 - Arquitectura (a partir da qual, uma vez consolidada, se poderão vir a desenvolver as Belas-Artes);
- g) a criação e oferta de cursos de pós-graduação continuará a merecer todo o apoio em ambos os pólos, tendo como objectivo que pelo menos 7% dos alunos da Universidade frequentem cursos de pós-licenciatura.

De acordo com as medidas referidas, prevê-se que no final da presente década o Campus de Gualtar tenha concluído o seu ciclo de desenvolvimento enquanto que o Campus de Azurém se encontrará ainda em pleno desenvolvimento.

A dinâmica pedagógica da Universidade, em termos do acompanhamento, adaptação e renovação dos projectos de ensino, reflectiu-se na aprovação neste último ano dos seguintes novos cursos:

- Mestrado em Língua e Literatura Francesas;
- Mestrado em Engenharia Civil, em 3 especialidades;
- Mestrado em Engenharia Humana;
- Mestrado em Engenharia Mecânica, em 3 especialidades;
- Mestrado em Metalurgia (especialização em Fundição);
- Mestrado em Comércio Internacional;
- Mestrado em Economia Industrial e da Empresa;
- Mestrado em Política Económica;
- Mestrado em Estudos Económicos e Sociais;
- Mestrado em Filosofia em Portugal e Cultura Portuguesa;
- Mestrado em Gestão dos Recursos Humanos;
- Mestrado em Relações Económicas e Sociais Internacionais;

- Especialização em Engenharia Civil;
- Especialização em Engenharia Mecânica;
- Especialização em Informática;
- Especialização em Desenvolvimento Curricular.

Promoveu-se ainda a reestruturação dos cursos de:

- Licenciatura em Engenharia Civil;
- Ramo de Educação Ambiental, do Curso de Estudos Superiores Especializados em Educação Infantil e Básica Inicial;
- Mestrado em Estudos Europeus;
- Mestrado em Engenharia Municipal;
- Mestrado em História das Instituições e Cultura Moderna e Contemporânea;
- Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Inglesas;
- Mestrado em Arqueologia;

- Especialização em Engenharia Humana;
- Especialização em Engenharia Municipal;
- Especialização em Interpretação de Conferência.

Deu-se sequência, em 1994, à avaliação sistemática do ensino ministrado, baseada em questionário respondido pelos alunos no âmbito das disciplinas que frequentam e em relação a todos os seus docentes. Pretende-se, através desse processo, avaliar o ensino nas suas vertentes lectiva, da atitude do estudante perante as actividades escolares e da adequação dos aspectos organizativos e infraestruturais de suporte ao ensino. Simultaneamente, procedeu-se a um levantamento estatístico do aproveitamento escolar, efectuado pelo docente de forma sistemática, complementado, quando necessário, por uma reflexão aprofundada tendo em vista a procura de soluções que contribuam para um melhor rendimento escolar.

Na sequência do documento estratégico de reorganização pedagógica da Universidade aprovado em 1993, no qual se apresentou um diagnóstico dos principais problemas a ultrapassar e se apontaram pistas para esse efeito, culminando com um conjunto de vinte e uma medidas programáticas de actuação, implementadas na sua quase totalidade, há a realçar a reestruturação do calendário escolar, nomeadamente no que se refere aos períodos para provas de avaliação, que teve lugar no ano lectivo de 1993/94.

6. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O crescimento do corpo docente, o investimento feito na sua formação e a captação de receitas significativas para as actividades de investigação e desenvolvimento têm contribuído para uma melhoria qualitativa e quantitativa da produção científica da Universidade do Minho. Os programas e projectos de investigação em curso, bem como os resultados obtidos, serão referenciados em trabalho autónomo, no âmbito da avaliação das actividades de investigação promovida pelo Conselho Académico.

Na sequência da reestruturação dos Centros e Institutos de Investigação a que se procedeu em inícios de 1994, procurou-se dotar a investigação com os recursos financeiros necessários para garantir a todos os docentes o exercício do direito e do dever de praticar a investigação. Na candidatura ao concurso da JNICT para o financiamento plurianual das estruturas de investigação, os Centros da Universidade do Minho ficaram bem classificados e obtiveram um

financiamento que, sendo modesto em valores absolutos (61 850 contos), compara bem em termos relativos com as demais Instituições. A Universidade do Minho contribuiu também para as despesas básicas de funcionamento dos Centros, com uma verba de 131 200 contos saída do seu próprio orçamento.

Os investimentos feitos em infraestruturas de investigação, nomeadamente através do Programa CIÊNCIA, justificam a procura intensiva de fontes complementares para o financiamento da investigação e do ensino especializado. Os resultados obtidos em 1994 continuam a ser animadores, com a mobilização de mais de 485 000 contos para financiamento de projectos de investigação e de formação especializada

Também a extensão universitária constitui vertente privilegiada na Universidade do Minho. Assim, foram assinados 27 novos protocolos ou acordos com entidades exteriores, com vista à concretização de acções múltiplas de cooperação, consultadoria, apoio técnico e criação de instituições de *interface* Universidade-Empresa, a acrescentar aos anteriormente existentes.

As actividades de extensão universitária devem ser tendencialmente autofinanciáveis. Por conseguinte, os acordos firmados quase sempre incluem contrapartidas para a Universidade do Minho. No âmbito da prestação de serviços especializados, estiveram activos em 1994 um total de 63 contratos, cuja execução movimentou uma verba de cerca de 154 000 contos, dos quais 30 600 reverteram para receitas próprias da Universidade.

A questão da ligação da Universidade ao exterior e da captação de receitas próprias, designadamente a intervenção da instituição nos programas comunitários, tem merecido um acompanhamento muito

especial por parte do respectivo pelouro específico a nível da equipa reitoral. A matéria é objecto de um relatório próprio, a ser publicado separadamente, onde se descrevem, em detalhe, as acções desenvolvidas com o apoio institucional, bem como os financiamentos inerentes a cada uma.

7. ESCOLAS

Compete às Escolas apresentar, individualmente, os seus relatórios de actividades. Por sua vez, o relatório sectorial das actividades de investigação e de extensão e a síntese dos projectos de ensino representam o resumo das actividades das Escolas no seu conjunto. Cumpre, no entanto, realçar o papel fundamental desempenhado pelas Escolas, na sua função de assegurar o ensino, a investigação e a extensão universitária no respectivo âmbito científico.

Prosseguindo a preocupação de uma crescente descentralização administrativa, eficaz e responsabilizante, foi delegado nos Presidentes das Escolas um amplo conjunto de competências próprias do Reitor.

Em termos dos recursos financeiros directamente geridos pelas Escolas, foi possível, em 1994, disponibilizar uma verba de 615 000 contos, nos quais se não incluem encargos de pessoal nem encargos com electricidade, água e manutenção das instalações.

8. CONSELHO CULTURAL E UNIDADES CULTURAIS

O Conselho Cultural, órgão de consulta no quadro da acção cultural da Universidade e de coordenação das actividades das Unidades Culturais, promoverá, através da revista FORUM, como habitualmente, o relato das actividades desenvolvidas em 1994 pelas unidades que coordena.

Salienta-se a importante missão desempenhada pelas Unidades Culturais na sua relação com a comunidade, mediante acções de intervenção no âmbito do apoio técnico, da formação, da investigação e desenvolvimento e da animação cultural e artística.

O grande obreiro e dinamizador do Conselho Cultural é, inquestionavelmente, o Professor Lúcio Craveiro da Silva, que preside a este importante órgão da Universidade desde a sua criação. Merece, por conseguinte, um realce especial a merecida homenagem que lhe foi promovida no passado dia 28 de Novembro, de que foi ponto alto a publicação da obra *Homenagem a Lúcio Craveiro da Silva* editada pelo Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho.

9. UNIDADES DE APOIO

Nos termos dos Estatutos, as Unidades de Apoio são organizações permanentes cujo objectivo fundamental é apoiar técnica e administrativamente a Universidade. Foi essa a missão que continuaram, em 1994, a desenvolver com eficácia e empenhamento,

frequentemente para além das suas possibilidades físicas, em especial no que respeita aos recursos humanos insuficientes. Houve a preocupação de as dotar com os recursos financeiros adequados, nomeadamente para aquisição de equipamentos imprescindíveis.

São de salientar a mudança dos Serviços Académicos para o Campus de Gualtar, para instalações mais adequadas à missão dos Serviços e mais próximas dos respectivos utentes, e ainda a correspondente reinstalação dos Serviços Administrativos.

10. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

A estrutura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, regulamentada em 1993, consolidou-se no ano findo com o início do funcionamento do Conselho de Acção Social. Este órgão veio institucionalizar o relacionamento entre os Serviços e os seus utentes, o qual de resto vinha já a ser feito através de reuniões — formais e informais — com os dirigentes associativos, as comissões de residentes, os utentes dos Serviços e os grupos culturais da Universidade.

A melhoria e aperfeiçoamento dos serviços prestados continuou a ser uma preocupação constante, por forma a corresponder ao acréscimo de solicitações resultantes da expansão da Universidade. A aplicação integral da receita das propinas em infraestruturas de acção social, associada às dotações acrescidas por parte do Estado, permitiu avanços significativos nesse domínio, com reflexos no início do ano lectivo em curso que se ampliarão ainda ao longo do ano:

- foi concluído e entrou em funcionamento o Bloco II do complexo residencial de Guimarães, com capacidade para 158 alunos;
- concluiu-se o bar do novo Complexo Pedagógico em Gualtar;
- concluiu-se igualmente uma nova unidade alimentar em Gualtar, alternativa à cantina e ao snack, prestes a entrar em funcionamento, a qual muito irá contribuir para descomprimir as filas de espera que se verificam no período do almoço;
- deu-se continuidade ao processo de construção do restaurante de Azurém, que ficará concluído durante o ano lectivo;
- iniciou-se a construção de um novo bloco residencial em Santa Tecla, dotado de snack alternativo à cantina;
- concluiu-se o processo de adjudicação de um novo bloco residencial em Guimarães, cujas obras se iniciarão em breve;
- concluiu-se o projecto para um grande bloco residencial (384 camas) a construir na zona desportiva municipal de Lamações em terrenos cedidos pela Câmara Municipal de Braga;
- concluiu-se o projecto para recuperação e adaptação do edifício da antiga Escola do Magistério de Guimarães, destinado a albergar a Sede da AAUM no referido pólo, e procedeu-se ao respectivo processo de adjudicação da empreitada;
- foram elaborados e apresentados ao Programa PRODEP processos de candidatura a financiamento para o bloco residencial de Lamações e para um novo restaurante em Gualtar.

Em termos de indicadores de funcionamento, e antecipando dados que vão ser detalhados no relatório de actividades que os Serviços de Acção Social, como habitualmente, vão publicar, registou-se uma despesa global de 1 230 481 contos, cuja afectação percentual foi a seguinte:

Digitalizado por FCLB

• Bolsas de estudo	25.0%
• encargos com pessoal	14.7%
• géneros para as cantinas	19.0%
• outras despesas de funcionamento	10.4%
• investimento em equipamentos	1.9%
• investimento em projecto, obras e construções	29.0%

As receitas próprias captadas pelos serviços totalizaram 348 733 contos, o que representa 38.2% do orçamento de funcionamento (excluindo o investimento), às quais há a acrescentar 201 063 contos provenientes da cobrança de propinas. Sectorialmente, as receitas cobradas cobriram os encargos de funcionamento das cantinas em 60%, dos bares em quase 100% e do alojamento em cerca de 55%.

Apesar do orçamento de despesa ter verificado um aumento de 14.8% e de as receitas dos serviços prestados crescerem 30%, os encargos com pessoal aumentaram só em 11.0%, o que traduz um grande rigor de gestão por parte dos Serviços. Nos encargos com pessoal estão incluídos os pagamentos relativos a cerca de 11 000 horas de trabalho prestado por estudantes nas cantinas, bares e serviços de apoio administrativo.

É de salientar ainda o esforço feito no âmbito do apoio ao desporto universitário. A construção do Pavilhão Desportivo Polivalente continuou em bom ritmo e, entretanto, os Serviços têm vindo a apoiar financeiramente o Departamento Desportivo da AAUM, suportando nomeadamente os encargos com o aluguer de instalações desportivas.

11. ORÇAMENTO

O orçamento da Universidade do Minho em 1994 atingiu o valor global de 5 380 414 contos em termos da dotação do Estado, obtido a partir das seguintes componentes:

- uma dotação inicial de 5 137 984 contos;
- dotações adicionais de 61 900 e 10 434 contos, correspondentes aos encargos com os aumentos de vencimentos na função pública;
- dotação de 7 336 contos para encargos de pessoal investigador do ex-INIC, integrado na Universidade;
- dotação adicional de 5 940 contos para a profissionalização em serviço;
- dotação de 156 820 contos pela medida do PRODEP/Qualidade, parcela esta que constitui parte integrante do plafond orçamental determinado pela fórmula de financiamento.

À dotação do Estado acresce a verba de 191 506 contos inscrita em contas de ordem, perfazendo a dotação global do OE de 5 571 920 contos. Não se incluem nestes números as contas de ordem dos projectos a que se refere o ponto 6 do relatório, excepto no que respeita aos *overheads* institucionais.

A nível do PIDDAC, a dotação foi de 874 220 contos, a que acresce um saldo de 1993 de 113 567 contos, transitando por sua vez para 1995 um saldo de 460 548 contos resultante de atrasos devidos essencialmente do processo das empreitadas sujeitas a posse administrativa. Os respectivos processos estão, entretanto, em curso, absorvendo a curto prazo o referido saldo.

O crescimento da dotação do OE, que se cifrou em 9.0%, foi claramente insuficiente para compensar a inflação e o crescimento de 11.7% em efectivos discentes. Conforme se documenta em quadro anexo, a dotação por aluno sofreu uma quebra de 9% em termos reais, o que corresponde a uma racionalização continuada de custos difícil de suportar.

A gestão orçamental da Universidade continuou a reflectir uma acentuada descentralização nas unidades orgânicas. As verbas directamente geridas pelas unidades orgânicas (que não incluem despesas com pessoal, água, luz e manutenção das instalações) totalizaram cerca de 935 000 contos.

Os índices de funcionamento registaram os valores a seguir indicados:

- no OE, as despesas de pessoal representaram 70.2%, as despesas de funcionamento 21.8% e as despesas de capital 8.0%;
- tomando como referência apenas as despesas correntes, os encargos com pessoal absorveram 76.3% e as despesas de funcionamento os restantes 23.7%;
- as despesas globais com pessoal, incluindo as aquisições de serviços, representam 72.7% do OE e 75.2% das dotações do Estado;
- considerando o orçamento global da Universidade (OE + PIDDAC incluindo o PRODEP), a componente de investimento representa 22.0%; a percentagem do orçamento dedicada a investimento sobe para 24.1% ao considerar também as verbas FEDER para investigação.

O volume global de financiamentos obtidos pelos programas comunitários, conjuntamente com outros financiamentos captados para a investigação e com as receitas provenientes da prestação de serviços, representam 25.8% da dotação OE+PIDDAC da instituição atribuída pelo Estado.

NOTA DE FECHO

Ao completar vinte e um anos de funcionamento, a Universidade do Minho atingiu uma maturidade plena, expressa na diversificação das áreas do conhecimento que abrange, na dimensão e qualificação dos seus corpos docente, não docente e discente, na relevância e procura dos seus cursos, na importância crescente da pós-graduação que ministra, na dimensão e apetrechamento dos seus Campus, na interacção que desenvolve com a Comunidade —em síntese, na imagem de qualidade que grangeou já.

O trabalho de planeamento levado a cabo aponta, com clareza, os caminhos a percorrer, as dificuldades a vencer, as tarefas a executar. A forma consensual de aprovação dos objectivos e metas que nos propomos alcançar permite garantir uma mobilização completa de todos os elementos da Universidade, numa conjugação de esforços e vontades que constitui uma das maiores potencialidades desta Instituição.

Compete-nos, pois, continuar a trabalhar como até aqui, com determinação, para que a Universidade do Minho se afirmç, cada vez mais, como uma instituição de prestígio, aberta e actuante.

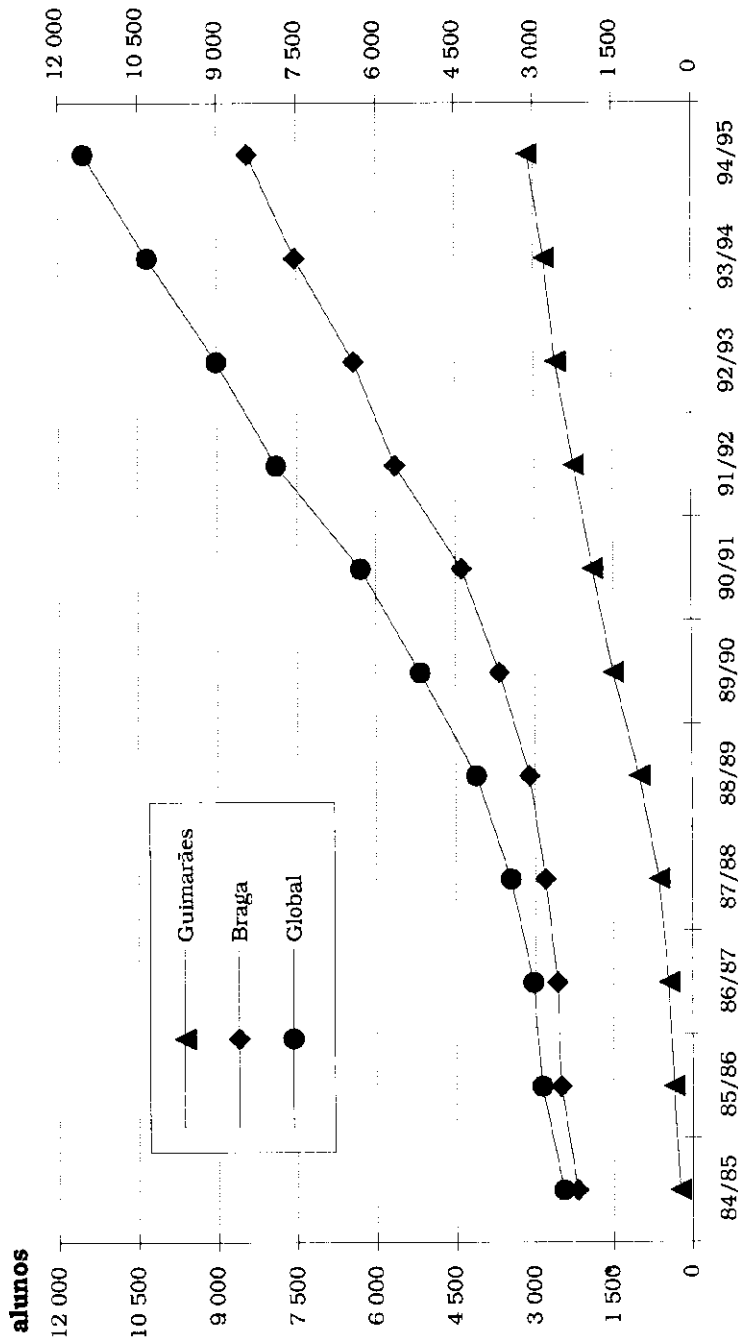
Universidade do Minho, 17 de Fevereiro de 1995.

Scipio Machado de Sant

ANEXO I

EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE



NÚMERO DE ALUNOS POR PÓLO E Nº DE LICENCIADOS

Ano	Braga	Guimarães	Total	N. Clausus	Diplomados*
<1984/85					535
1984/85	2 191	257	2 448	390	249 (30)
1985/86	2 504	359	2 863	414	275 (37)
1986/87	2 569	463	3 032	467	315 (59)
1987/88	2 798	648	3 446	619	357 (61)
1988/89	3 094	1 012	4 106	749	355 (80)
1989/90	3 665	1 503	5 168	1 040	393 (57)
1990/91	4 384	1 900	6 284	1 130	475
1991/92	5 636	2 246	7 882	1 450	570
1992/93	6 421	2 587	9 008	1 375	789
1993/94	7 524	2 797	10 321	1 799	885
1994/95	8 418	3 107	11 525	1 730	

* - Inclui, para os Cursos de Engenharia, os alunos que terminaram a parte escolar, embora ainda não licenciados (valor indicado em parêntesis).

ANEXO II

**EVOLUÇÃO ORÇAMENTAL
1985 — 1994**

UNIVERSIDADE DO MINHO - EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO POR ALUNO

Ano	Alunos (a)	O.E. (b) (contos)	Dot./aluno (contos)	índices de custos no ano específico acumul. (base-85)		Orçamento corrigido		Dotação/aluno (corrigida) (Evolução percentual)	
				(c)	(d)	(base-85)	(ano ant.)	(base-85)	(ref. ano ant.)
1985	2 448	630 795	258	22,6%		1,00		1,00	
1986	2 863	946 855	331	19,5%		1,26	1,26	1,07	1,07
1987	3 032	1 221 300	403	14,2%	7,0%	1,34	1,06	1,08	1,00
1988	3 446	1 523 283	442	9,5%	11,3%	1,38	1,03	0,98	0,91
1989	4 106	2 001 828	488	10,0%	4,9%	1,58	1,14	0,94	0,96
1990	5 168	2 795 560	541	13,0%		1,95	1,24	0,92	0,98
1991	6 284	3 608 845	574	13,5%		2,22	1,14	0,86	0,94
1992	7 882	4 683 178	594	10,0%		2,62	1,18	0,81	0,94
1993	9 008	5 155 662	572	6,8%		2,70	1,03	0,73	0,90
1994	10 321	5 571 920	540	3,8%		2,81	1,04	0,67	0,91

(a) - Correspondentes ao último trimestre do ano anterior.

(b) - Inclui receitas próprias

(c) - Índices oficiais de preços no consumidor.

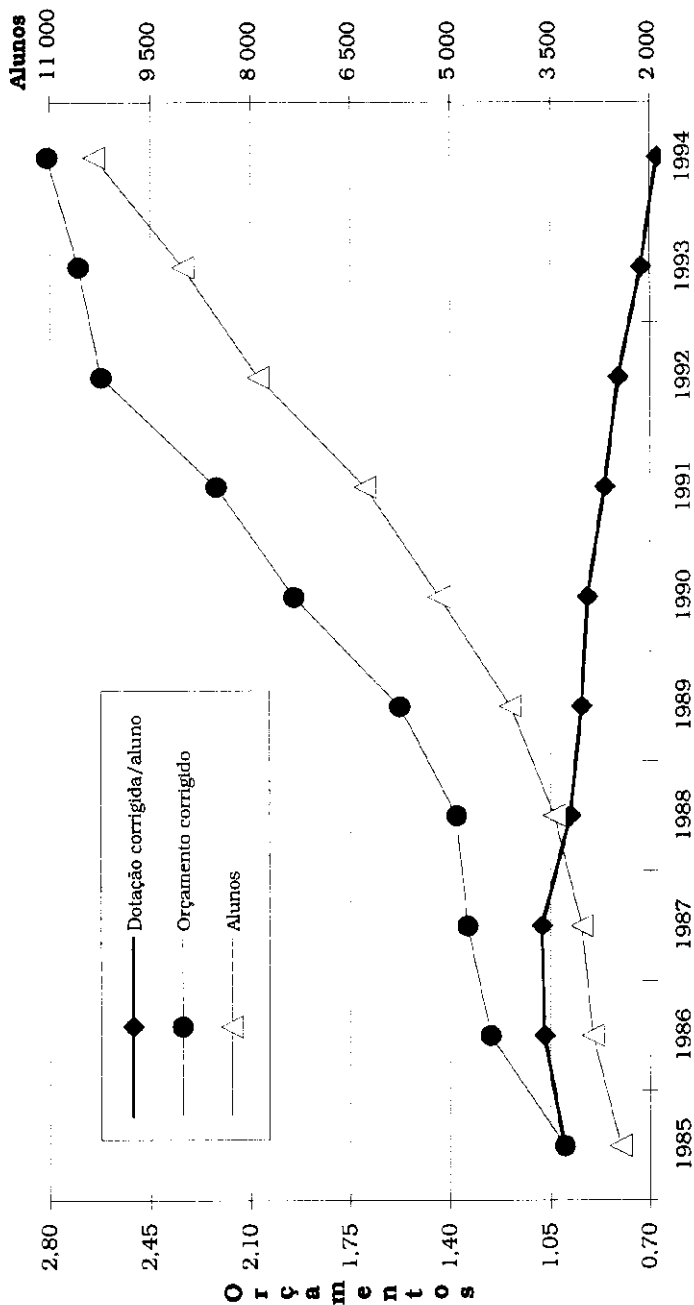
(d) - Efeito dos seguintes factores específicos, com incidência cumulativa nos encargos das Universidades:

- efeito da alteração das remunerações da carreira docente em 1987: 7 %
- efeito do I.P. em 1988: 11,3 %
- efeito do IRS em 1989: 4,9 %

EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DA U. M.

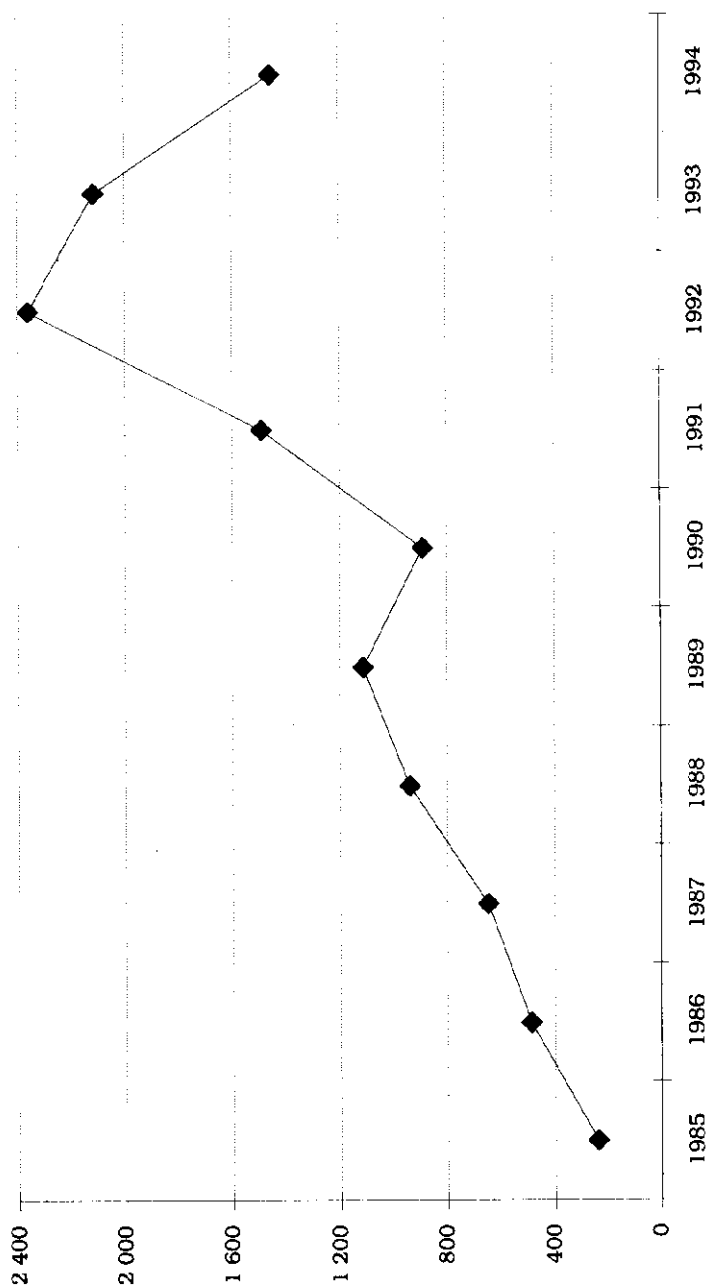
Ano fiscal	Despesas correntes				Orçamento ordinário				FIDDAC (inclui PRODEF)			DOTAÇÃO GLOBAL: OE + FIDDAC	Índice de investim. (capital) (%)
	Despesas Pessoal	Funcion.	Total	%	Despesas Pessoal	Funcion.	Total	%	D. Corr.	Capital	Total		
1985	427 935	91 465	519 400	103,408	622 808	7 987	630 795	7,987	12 610	127 499	140 109	770 904	31,0 %
	67,8 %	14,5 %	82,3 %	16,4 %		1,3 %							
1986	596 904	232 757	829 661	98 194	927 855	19 000	946 855	19,000	43 100	366 888	409 988	1 356 843	35,7 %
	63,0 %	24,6 %	87,6 %	10,4 %		2,0 %							
1987	870 145	197 855	1 068 000	116 300	1 184 300	37 000	1 221 300	3,0 %	8 000	491 800	499 800	1 721 100	37,5 %
	71,2 %	16,2 %	87,4 %	9,5 %		3,0 %							
1988	1 125 879	273 154	1 399 033	94 250	1 493 283	30 000	1 523 283	2,0 %	10 650	814 037	824 687	2 347 970	40,0 %
	73,9 %	17,9 %	91,8 %	6,2 %		2,0 %							
1989	1 492 996	328 966	1 821 962	149 866	1 971 828	30 000	2 001 828	1,5 %	7 200	932 773	939 973	2 941 801	37,8 %
	74,6 %	16,4 %	91,0 %	7,5 %		1,5 %							
1990	1 920 194	644 067	2 573 261	156 800	2 730 061	65 499	2 795 560	2,4 %	12 500	669 500	682 000	3 477 560	25,6 %
	69,0 %	23,0 %	92,0 %	5,6 %		2,4 %							
1991	2 518 185	824 330	3 342 515	216 330	3 558 845	50 000	3 608 845	1,4 %	77 585	1 226 049	1 303 634	4 912 479	30,4 %
	69,8 %	22,8 %	92,6 %	6,0 %		1,4 %							
1992	3 126 085	1 155 887	4 281 972	318 000	4 599 972	83 206	4 683 178	1,8 %	60 325	1 961 655	2 021 980	6 705 158	35,2 %
	66,8 %	24,7 %	91,4 %	6,8 %		1,8 %							
1993	3 525 174	1 169 913	4 695 087	329 170	5 024 257	131 405	5 155 662	2,6 %	48 990	1 653 513	1 702 503	6 858 165	30,8 %
	68,4 %	22,7 %	91,1 %	6,4 %		2,6 %							
1994	3 911 797	1 215 123	5 126 920	360 000	5 486 920	85 000	5 571 920	1,6 %	28 241	1 010 684	1 038 925	6 610 845	22,0 %
	70,2 %	21,8 %	92,0 %	6,5 %		1,6 %							

**EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO CORRIGIDO E DA DOTAÇÃO POR ALUNO
(BASE 1985)
EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS**

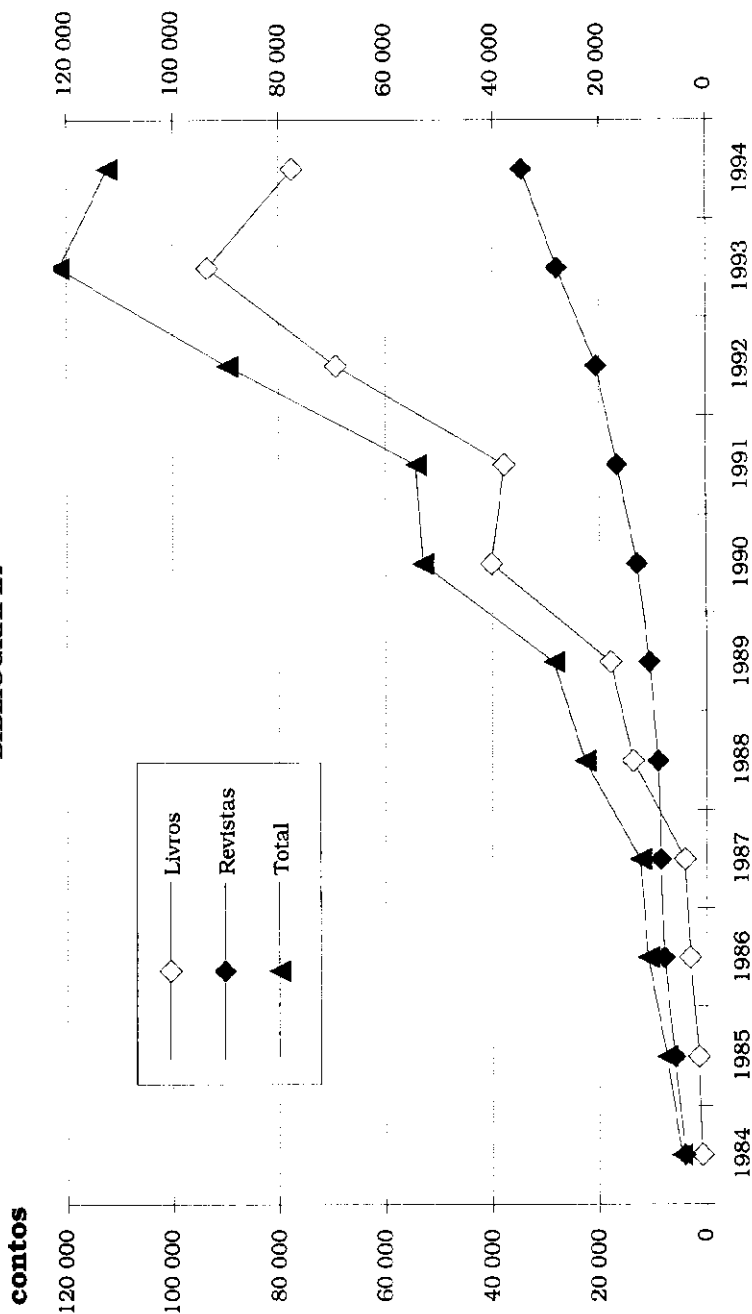


INVESTIMENTO (OBRAS E EQUIPAMENTOS)

milhares
de contos



BIBLIOGRAFIA



ANEXO III

INDICADORES DE CRESCIMENTO

1984/85 — 1994/95

ALUNOS

Ano	Alunos	Cursos*	n.c.	Graduados
1984/85	2 448	17	390	219
1985/86	2 863	17	414	238
1986/87	3 032	19	467	256
1987/88	3 446	23	664	296
1988/89	4 106	25	749	264
1989/90	5 168	28	1 040	336
1990/91	6 284	29	1 130	475
1991/92	7 882	40	1 450	570
1992/93	9 008	41	1 375	789
1993/94	10 321	47	1 799	885
1994/95	11 525	48	1 730	

* - não inclui pós-graduação

PESSOAL DOCENTE

Ano	Docentes (nº global)	Docentes Carreira	Convitados (ETI)	Monitorres *	Total	Doutorados	Bolseiros	ETIs em serviço	Alunos /ETI-scrv.
1984/85	313	261	22	23	289	66	37	252	9,7
1985/86	364	288	33	32	329	79	54	275	2863
1986/87	406	303	37	53	353	89	51	302	3032
1987/88	414	311	41	52	365	93	69	296	3446
1988/89	462	349	48	54	411	101	70	341	4106
1989/90	487	364	70	42	445	117	74	371	5168
1990/91	584	417	95	56	526	134	81	445	6284
1991/92	671	471	119	66	606	154	84	522	7882
1992/93	726	533	117	55	664	173	90	574	9008
1993/94	756	592	117	24	715	196	92	623	10321
1994/95	810	638	120	29	766	225	106	660	11525

* 1 monitor = 0,25 ETI

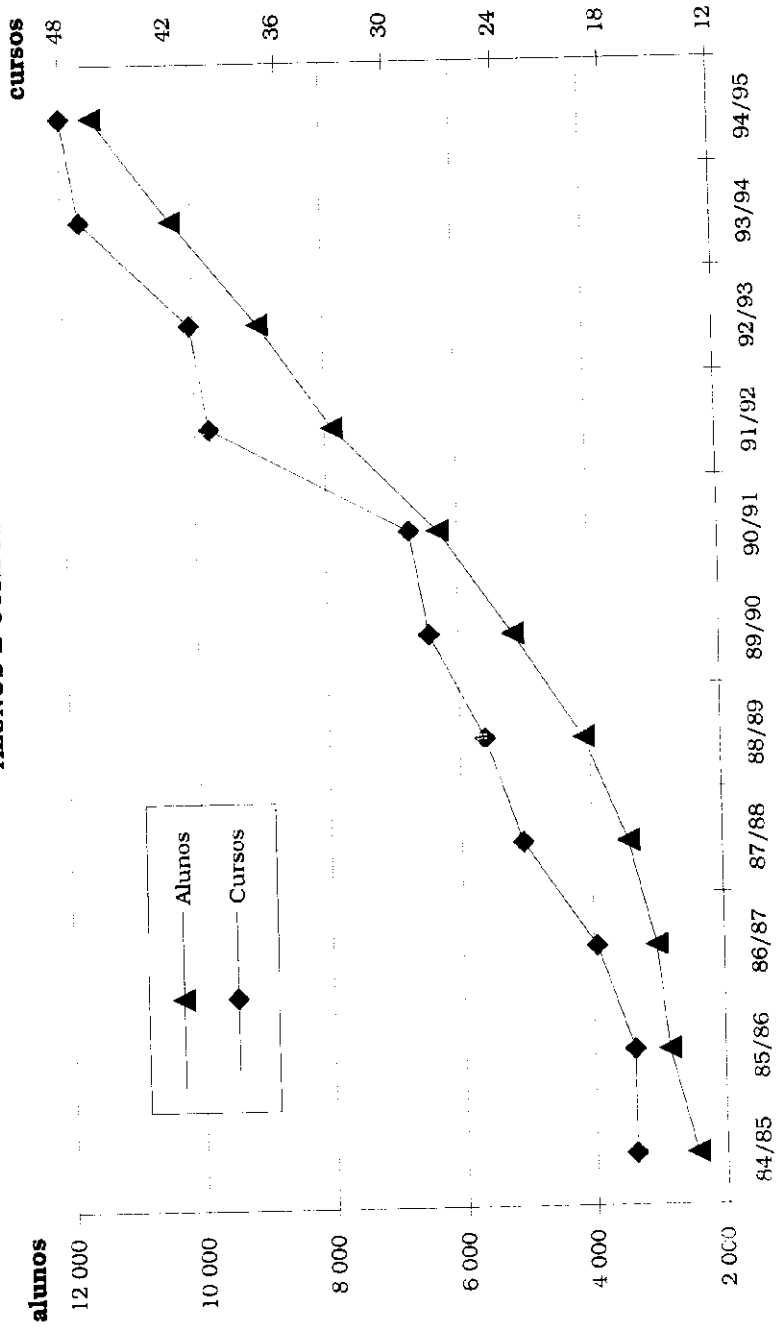
PESSOAL NÃO DOCENTE

Ano	Pessoal com vínculo a U. M.	Pessoal destacado/requisitado*	Pessoal a termo certo**	Pessoal de limpeza e aquisição de serviço	Total de unidades
1984/85	239	8	17	53	317
1985/86	301	8	17	13	339
1986/87	301	2	24	39	366
1987/88	292	4	24	64	384
1988/89	326	1	24	35	386
1989/90	333	1	33	35	402
1990/91	359	2	35	29	425
1991/92	375	2	83	3	463
1992/93	364	2	93	9	468
1993/94	361	-4	71	57	485
1994/95	374	3	105	66	548

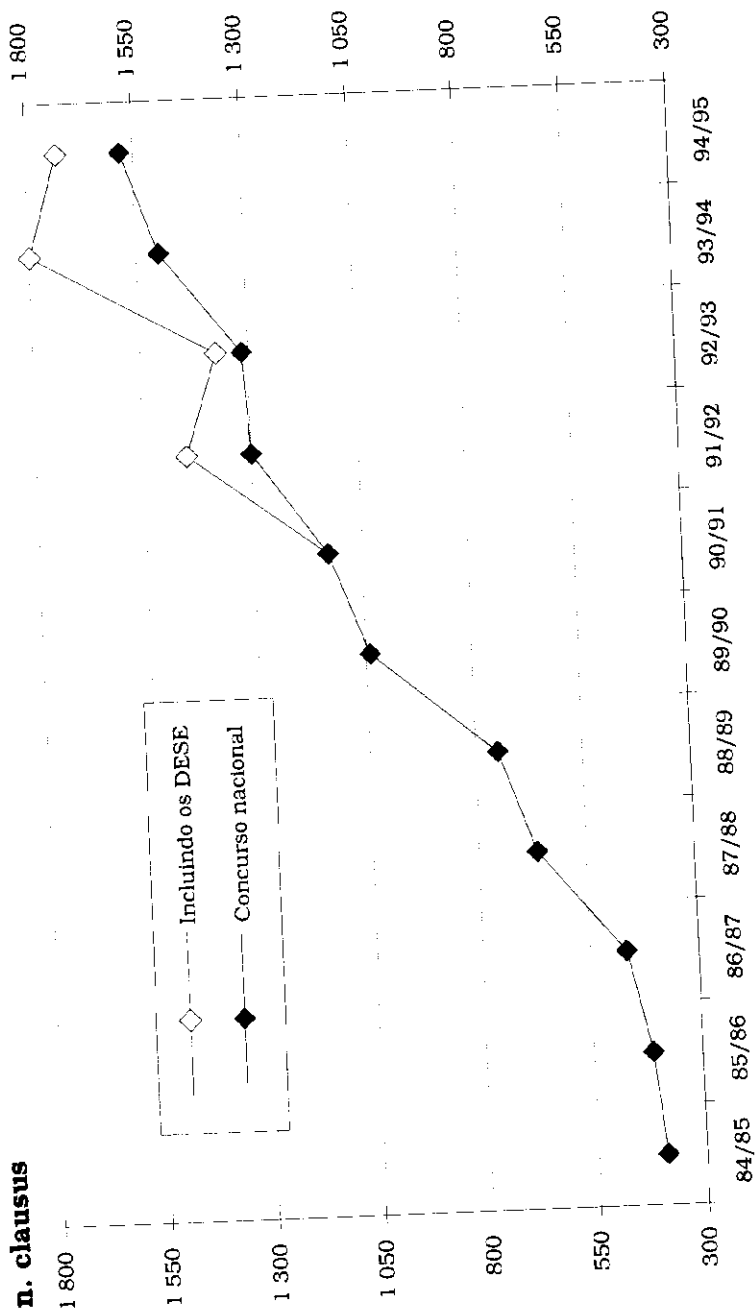
* - saldo

** - inclui, até 1989, os auxiliares de limpeza.

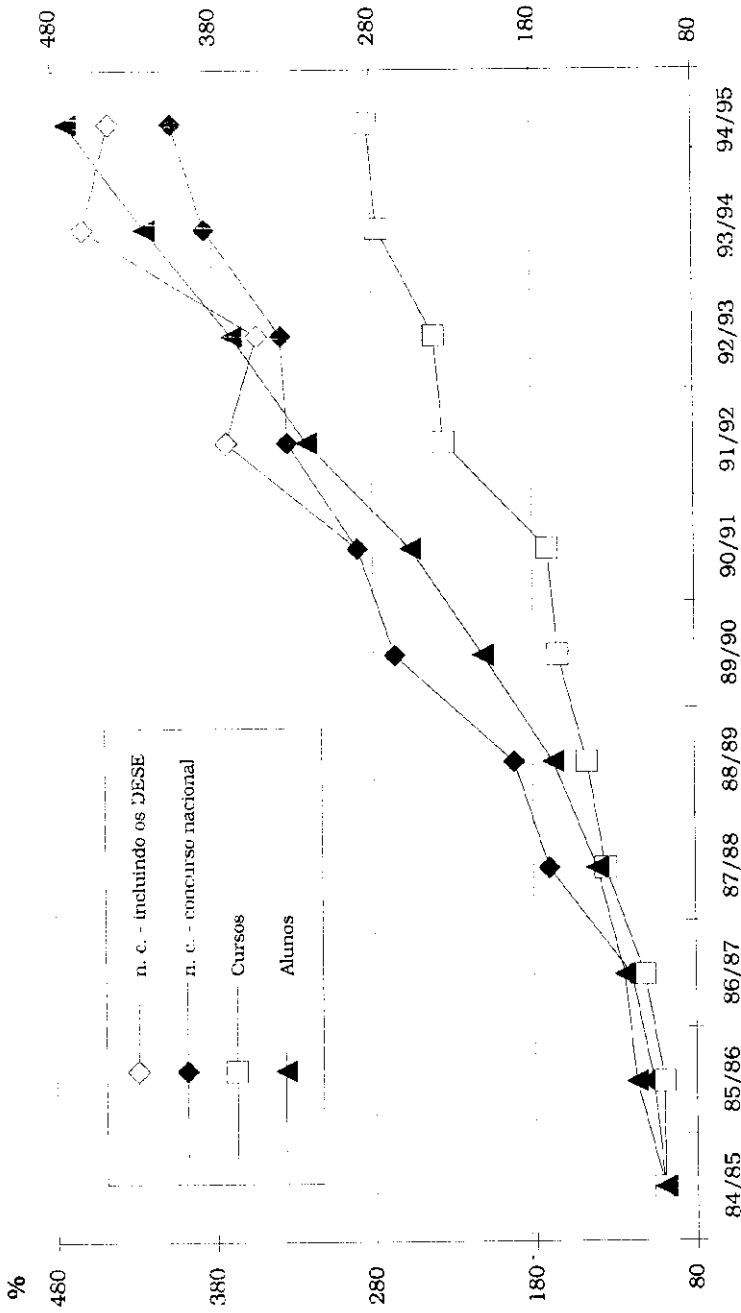
ALUNOS E CURSOS



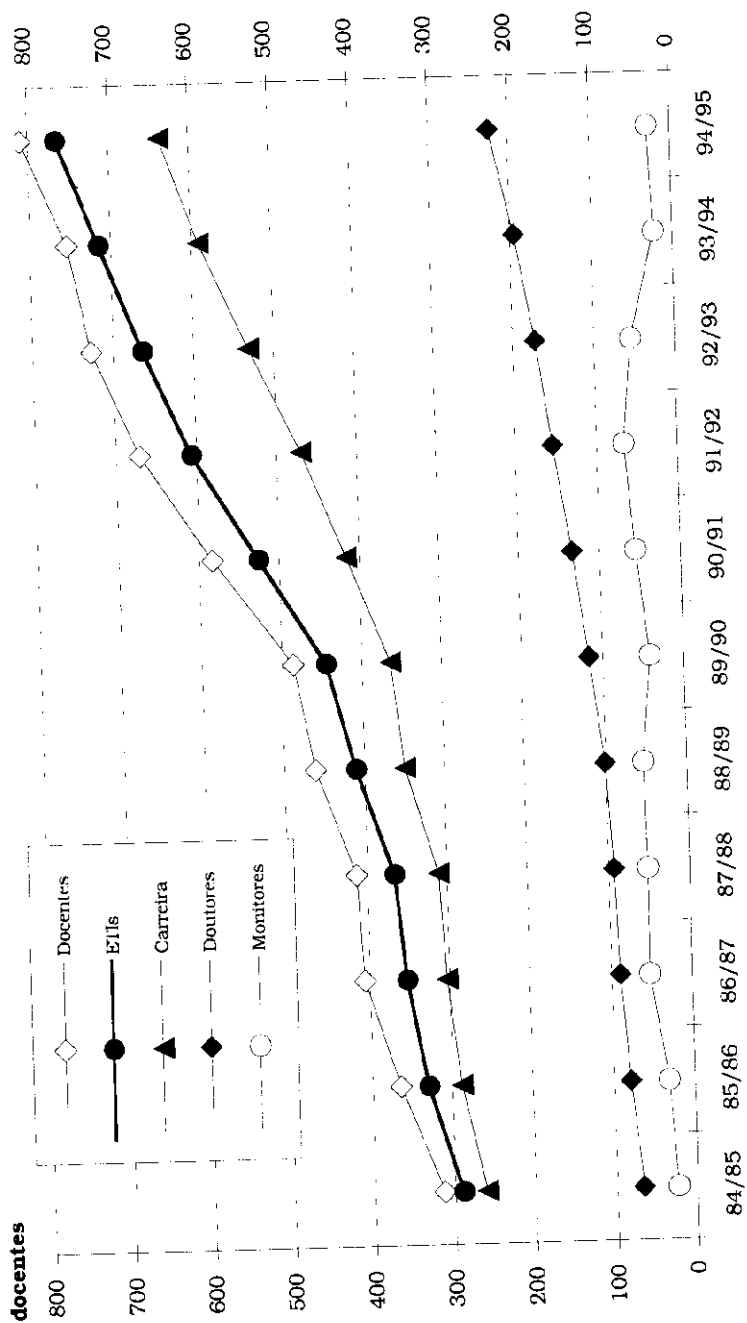
NUMERUS CLAUSUS



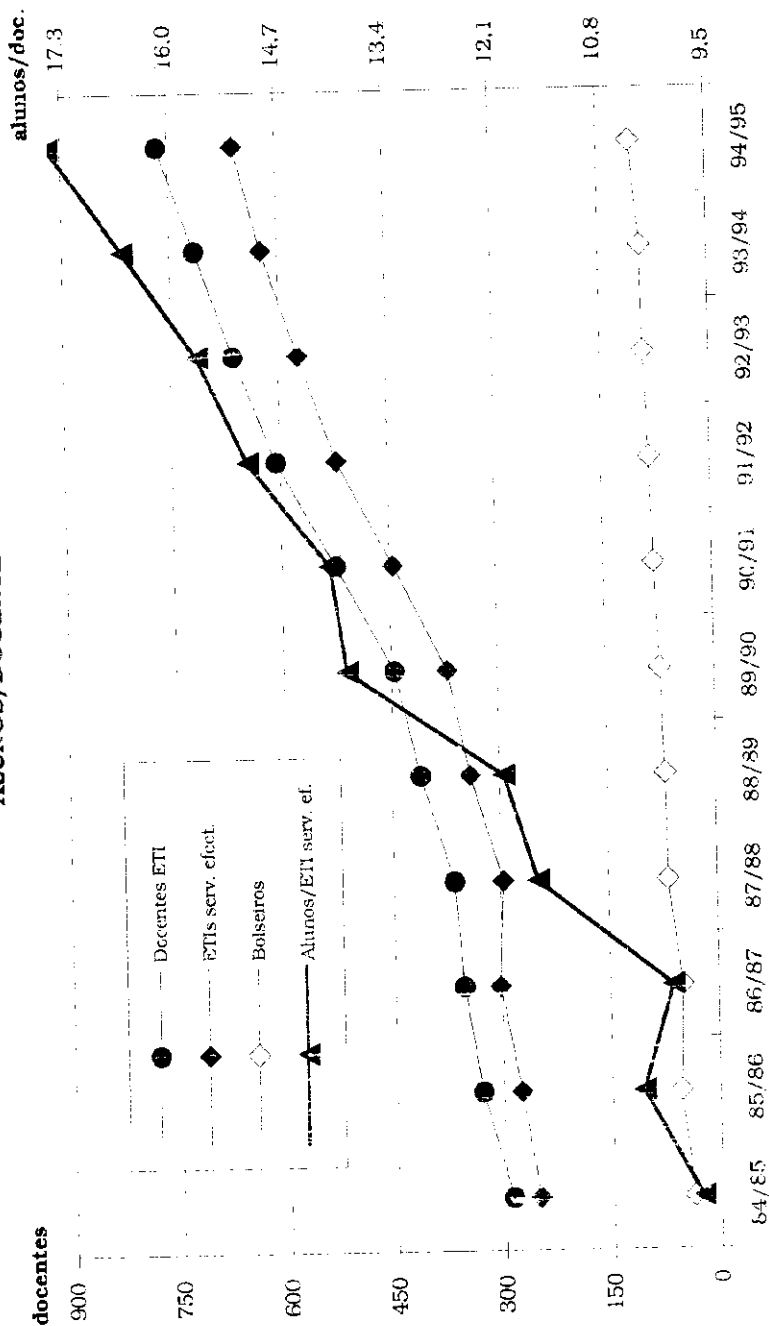
VARIAÇÃO PERCENTUAL (BASE 1984/85)



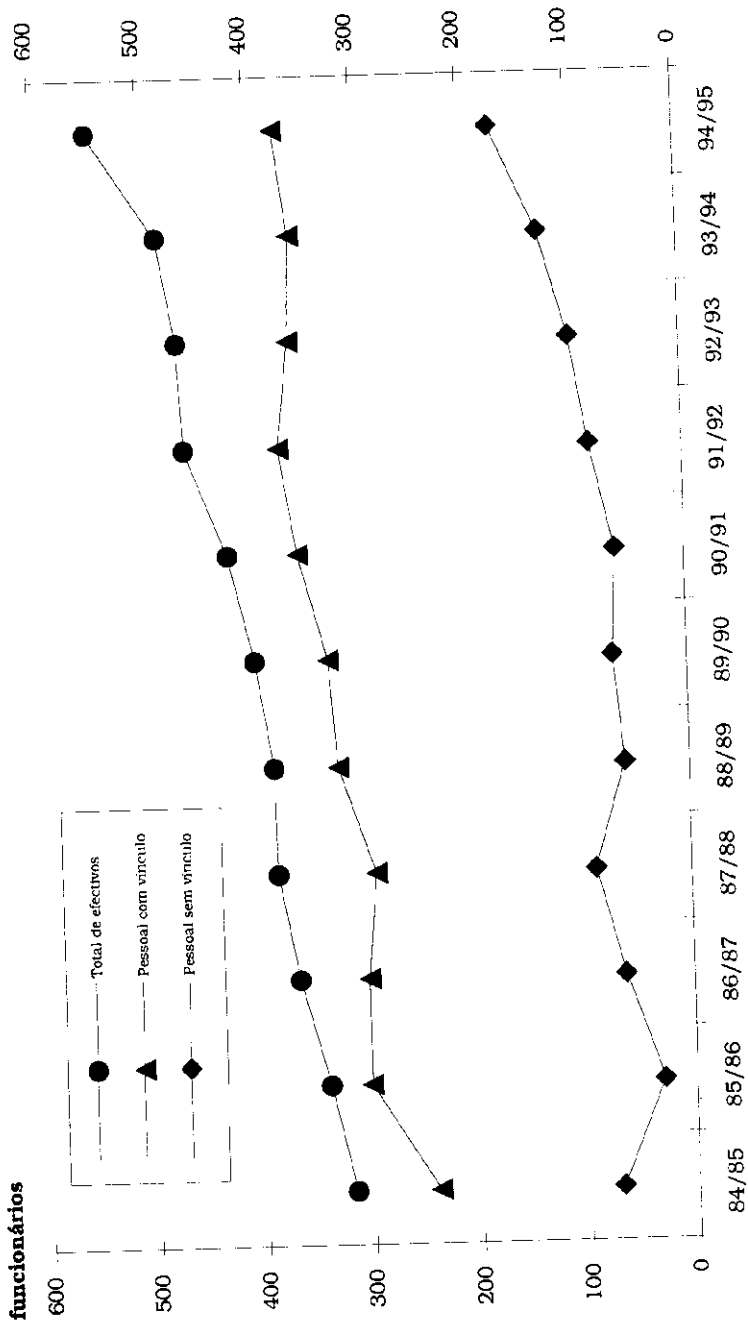
PESSOAL DOCENTE



ALUNOS/DOCENTE



PESSOAL NÃO DOCENTE



ANEXO IV

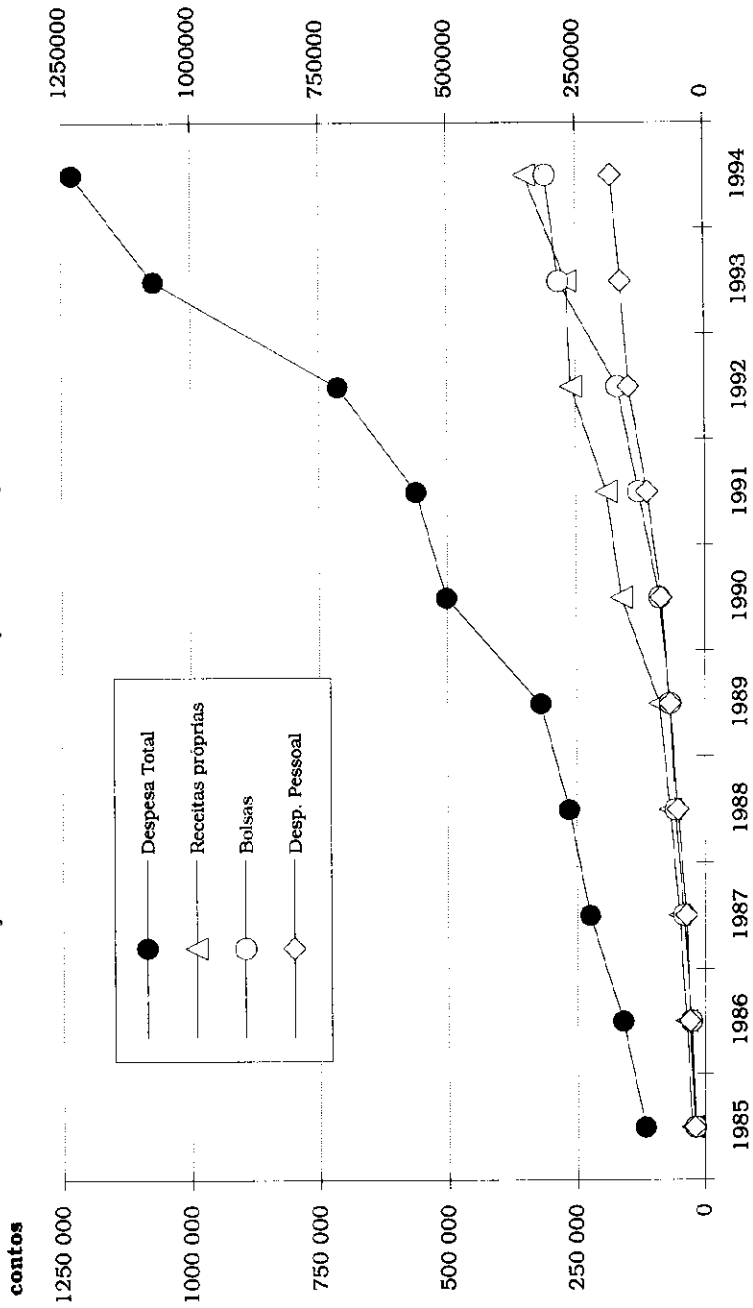
SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL
Indicadores de Funcionamento
1985 — 1994

INDICADORES DE FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE ACCÃO SOCIAL

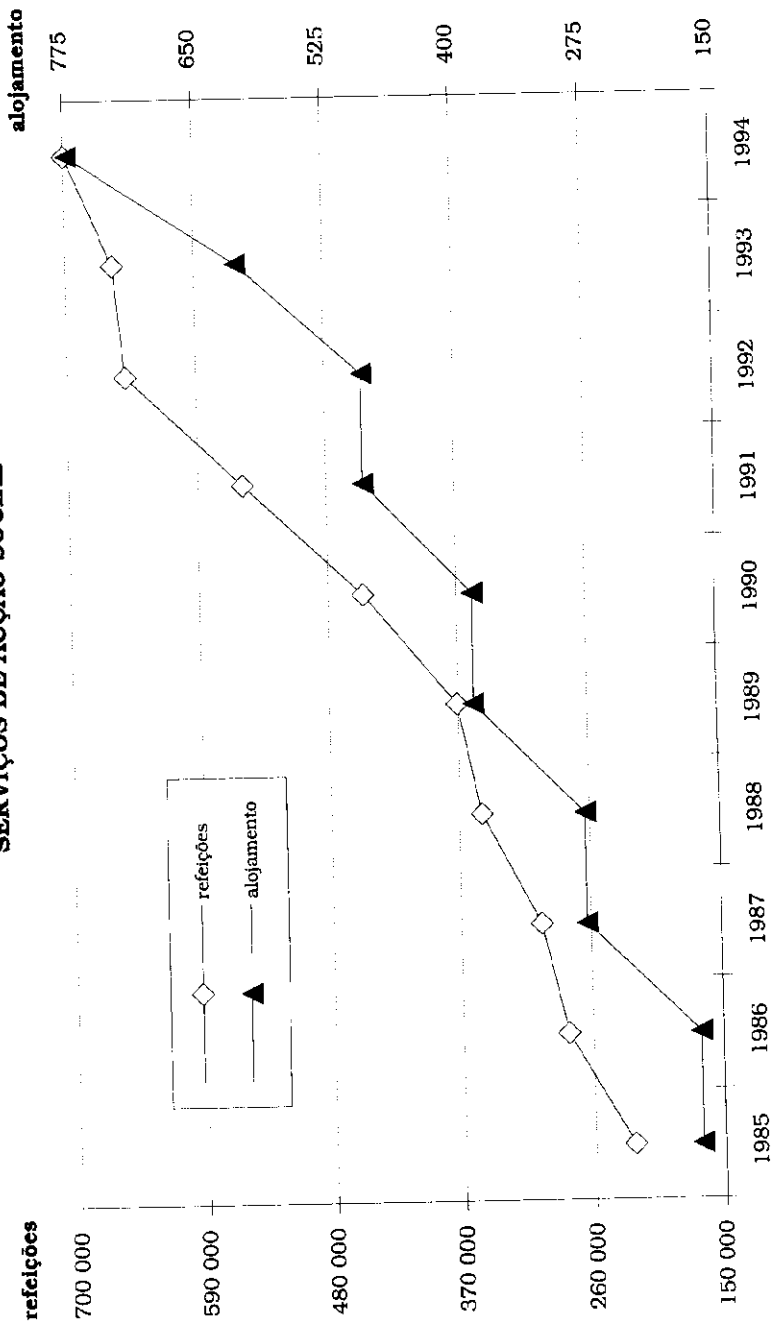
Ano	Alunos	DESPESA		Recitas próprias* (contos) (% da despesa)	Dotação de Estado /aluno (contos)	Encargos sectoriais		Refeições servidas	Alunos alojados
		D. correntes (contos) % total	Capital (contos) % total			Total (contos)	Pessoal (contos) (% da despesa)		
1985	2 448	93 701 79,9 %	23 589 20,1 %	117 290 21,3 %	37,7	20 597 17,6 %	18 927 16,1 %	226 400	172
1986	2 863	115 860 72,3 %	44 408 27,7 %	160 268 22,5 %	43,4	29 919 18,7 %	26 150 16,3 %	280 780	172
1987	3 032	158 918 70,9 %	65 381 29,1 %	224 299 22,3 %	57,4	36 251 16,2 %	41 786 18,6 %	302 147	279
1988	3 446	203 672 77,1 %	60 362 22,9 %	264 034 26,3 %	56,5	53 308 20,2 %	58 245 22,1 %	350 713	279
1989	4 106	254 127 79,6 %	64 967 20,4 %	319 094 27,6 %	56,2	88 189 27,6 %	69 373 21,7 %	370 500	385
1990	5 168	375 820 74,9 %	125 888 25,1 %	501 708 32,3 %	65,7	162 281 32,3 %	89 542 17,8 %	450 000	385
1991	6 284	479 795 85,6 %	80 882 14,4 %	560 677 34,0 %	58,9	190 853 34,0 %	129 318 23,1 %	552 000	489
1992	7 882	610 428 85,6 %	102 580 14,4 %	713 008 36,4 %	57,5	259 565 36,4 %	168 308 23,6 %	650 000	489
1993	9 008	783 955 73,1 %	287 809 26,9 %	1 071 764 25,0 %	89,3	267 638 25,0 %	282 874 26,4 %	660 000	610
1994	10 321	911 726 74,1 %	318 755 25,9 %	1 230 481 28,3 %	85,4	348 733 28,3 %	307 406 25,0 %	700 000	773

* - Não inclui as receitas de propinas.

ORÇAMENTO DOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL



SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL



INDICE

	Pág.
NOTA DE ABERTURA	3
1. INSTALAÇÕES	5
2. CORPO DISCENTE	7
3. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR	10
4. PESSOAL NÃO DOCENTE	11
5. CURSOS	13
6. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	17
7. ESCOLAS	19
8. CONSELHO CULTURAL E UNIDADES CULTURAIS	20
9. UNIDADES DE APOIO	20
10. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL	21
11. ORÇAMENTO	24
NOTA DE FECHO	27

	Pág.
ANEXO I EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	29
ANEXO II EVOLUÇÃO ORÇAMENTAL 1985 — 1994	35
ANEXO III INDICADORES DE CRESCIMENTO 1984/85 — 1994/95	47
ANEXO IV SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL Indicadores de Funcionamento 1985 — 1994	63